

CONFLUÊNCIAS ARTOGRÁFICAS

SEMPRE COM O MELHOR DE ARTE E DESIGN



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
do Rio Grande do Sul

**CONFLU
ÊNCIAS
A/R/T
OGRAFÍ
CAS**

O termo a/r/tografia que orienta esta exposição é aqui empregado no sentido clássico do pensamento de Aristóteles (384 - 322 a.C.) ao confluir criação (poesis), teoria (theoria) e prática (praxis). Trazemos esta ideia para o território do ensino da Arte, a que corresponde ser artista-pesquisador-professor (artist-researcher-teacher) e tudo aquilo que diz respeito aos entrecruzamentos destes campos com o contexto sócio-político-cultural.

"Confluências a/r/tográficas", neste caso, não só expõe a produção poética (desenho, pintura, gravura, objeto, fotografia) dos artistas-pesquisadores-professores (Fred Macedo, Gilberto Machado, Herbert Rolim, Maximiano Arruda, Sebastião de Paula, Rafael Carvalho e Wendel Medeiros) do Curso de Licenciatura em Artes (CLAV) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) como também apresenta registros (publicações, impressos, artigos, dissertações, teses) de suas pesquisas e, sobretudo, procura estabelecer conexões com o público em geral e, de modo particular, com os alunos do CLAV, como expansão da sala de aula - o que dá sentido à prática a/r/tográfica.

Com esta exposição abrimos um diálogo (para não dizer discussão) sobre a importância e necessidade de firmar espaços de pesquisa e extensão em mesma proporção ao do ensino, ou melhor, de buscar zonas de confluências em que estes eixos se entrecruzem. Seu sentido simbólico, político e educativo, se faz como exposição inaugural da Galeria de Artes Visuais IFCE, em conjunto com o Memorial, cuja História se escreve com as lutas de inclusão das Artes Liberais em paralelo ao ensino das Artes Mecânicas, desde sua origem, em 1909, como Escola de Aprendizes Artífices do Ceará, até os dias atuais, com a lutas de inserção do conhecimento artístico ao lado/com os científicos e tecnológicos.

O caminho da história do ensino da Arte vem de uma tradição movida por estes princípios, seguindo uma ordem de percurso, acompanhando as alterações de nomes da instituição para Liceu Industrial de Fortaleza (1937-1941), Liceu Industrial do Ceará (1941-1942), Escola Industrial de Fortaleza (1942-1965), Escola Industrial Federal do Ceará (1965-1968), Escola Técnica Federal do Ceará (1968-1999), Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (1999-2009) e, por último, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

A obrigatoriedade da disciplina de Educação Artística (lei 5692 de 1971) no currículo pleno do ensino técnico integrado ao médio; a sistematização do ensino de Arte na instituição, em meados da década de 1980, a partir de um Projeto de Arte-Educação; a criação do Curso Superior de Tecnologia em Artes Plásticas, em 2001, a mudança de sua designação para CLAV, em 2008, como uma das licenciaturas do IFCE; a implantação do Mestrado em artes, 2017; tudo isto nos traz a esta exposição como uma reafirmação do nosso lugar "na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética", tal como o IFCE entende ser sua missão.



Rotei ros possí veis

Quatro eixos temáticos interligam esta exposição, cujos recortes se interconectam entre si, a partir dos núcleos, **Narrativas**, **Fluxo**, **Paisagem** e **Memorabilia**, em trânsitos contínuos e interseccionais.

No eixo **Narrativas** exploramos o texto/imagem como fenômeno de dupla natureza poética, que arrolam histórias do eu, da cidade e de outros universos, fricções e ficções, crônicas e subjetividades que estão nos desenhos poéticos de Rafael Carvalho, nas histórias em quadrinhos (HQs) de Fred Macedo, e nas imagens/processo de Wendel Medeiros. Eixo narrativo/visual que transfunde sentido para os outros eixos, assim como também os acolhe.

Em **Fluxo** se dá o trânsito entre as partes, ao mesmo tempo que se configura como espaço-tempo relacional, meios de socialidade, leituras, encontros e trocas de ideias. É um convite à consciência dos modos de produção. Deve funcionar como um dispositivo pelo qual se tem acesso à pesquisa dos artistas, processo, projeto de trabalho, pensamento e o que isso pode gerar como diálogo, crítica, conhecimento e convivência.

O eixo **Paisagem** faz interlocução com a arquitetura do prédio, década de 1940, e o sítio derredor. Pela transparência dos corpos das janelas do espaço expositivo, este núcleo intercambia o interior com o fora e de lá para cá: representação e paisagem física, lugar da arte e realidade objetiva, memória e arte. As gravuras e stickers de Sebastião de Paula, as xilogravuras de Maximiano Arruda, as pinturas de Gilberto Machado e fotografias de Rafael Carvalho, em conjunção com os demais eixos, reafirmam o gênero paisagem como experiência estética de temário tradicional, figurativo e geográfico, sem perder de vista suas implicações subjetivas e com os processos artísticos atuais, nos modos de ver, pensar e praticar.

Memorabilia está no eixo liame entre paisagem, corpo e memória, homem e natureza. Cria um campo de alteridade onde se interpõe a condição complexa humana: o cortejo do tempo, as lembranças e os esquecimentos, o silêncio e os gestos, as marcas e as banalidades, a coragem e o medo, a fragilidade e a pertinência da vida e da morte. Os objetos de Herbert Rolim se instalam nesse território de apropriação do eu/outro que se vê refletido nas coisas do mundo e sua transcendência.

Qualquer que seja o eixo praticado pelo visitante será sempre o meio de um caminho, como ponto de retorno, chegada e partida de uma experiência de vida, de conhecimento adquirido e a construir.

ATTRAVERSO IL MICROFONO NADUS SENTE
IL GRIDO DI OGNINO CHE SI AVVEGLIA IN
UN ANSARE SOPFOCATO CHE POI SVANISCE
DEL TUTTO.

SE SPARO
COLPISCO OGNINO.
MA DEVO TENTARE
LO STESSO!



NADUS VOLEVA TENTARE ANCORA, IN
UN'ALTRO POSTO, CON TERRENO SOLIDO,
CON UNA TEMPERATURA CHE NON BRU-
CIASSE IL CORPO... PER TROVARE LA VIA DI
CASA, PER ANDARSENE DA UN MONDO CHE
OSTAVA CON TUTTE LE FORZE!

IL PIANETA
SA CHE MI STO
SORVENDO SE LUI È
MI OCCA PER QUESTO!
MA VEDRA' CHE...

PRIMA NORMA: È OGGI OGNINO DUE
TENTATIVI, CHE INLLAMENTE ANCORA LUI È
SARREDO «ATA LA PINE» PER TUTTI LORO!

FRED MACEDO, 2010

Evolution

29,7 x 42 cm

Nanquim sobre Canson,

Fred Macedo invenciona uma realidade visual paralela, com a qual infunde o leitor. Seu traço minucioso articula cenários fantasmáticos e personagens bizarros, em tramas de suspensão e tensão. As linhas concentram narrativas visuais de outros mundos; dirigem nosso imaginário para longe a partir de valores próximos como medo, coragem, justiça, vingança, conquista, derrota.... Entrelaça-se à cultura visual, no modo como subjetiva o olhar e visualiza o mundo, e na maneira como produz significados e representações culturais.

Começa sua carreira artística em 2006 dando aulas de desenho e quadrinhos enquanto produzia para o mercado editorial. Seus trabalhos já foram publicados em grandes jornais cearenses como O POVO e o Diário do Nordeste. Produziu obras para editoras independentes do Sul e Sudeste do País. Além do Brasil, seus desenhos já foram publicados na Argentina, França, Itália e Portugal, onde alguns trabalhos foram lançados dentro do prestigiado Festival Internacional de Banda Desenhada na cidade de Amadora, em sua 18ª edição, no ano de 2007. Desde 2014 o artista dedica-se ao magistério como professor efetivo da Licenciatura em Artes Visuais do IFCE, instituição na qual licenciou-se.

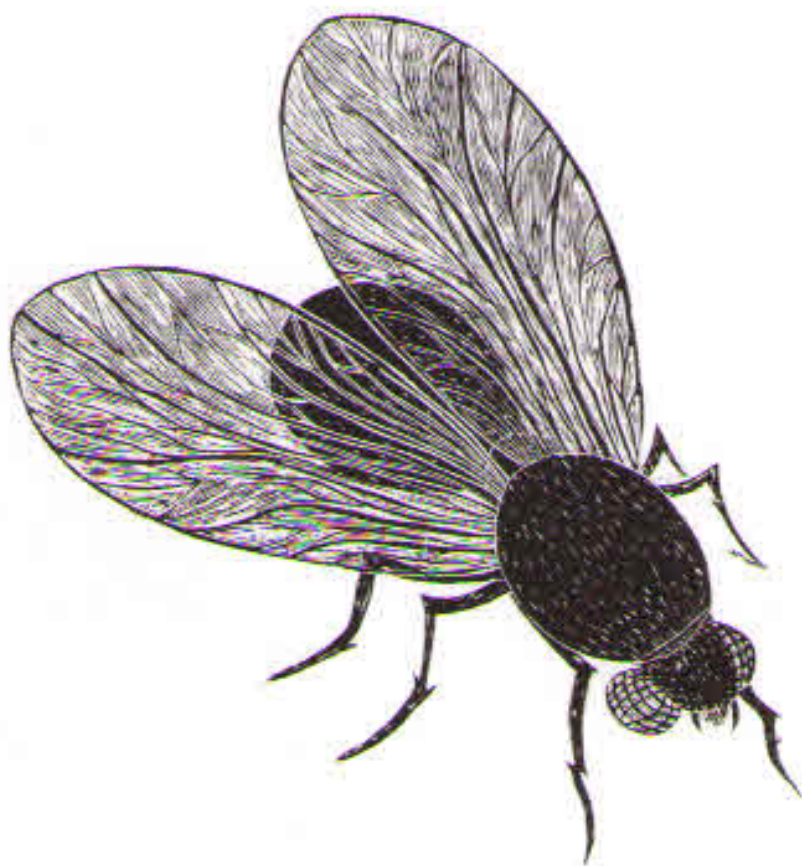


WENDEL MEDEIROS, 2014/2016

Fot. Experimental IFCE + 50 ANOS DO GOLPE MILITAR DE 64
Intervenção Urbana

Wendel Medeiros encontra no interesse pela expansão da fotografia meios de operar processos de criação, redes de comunicação e relações inter-humanas. Seu trabalho traz um diálogo com o pensamento visual colaborativo e participativo que aproxima educação, experiência estética e política. Sua pesquisa Fot. Experimental IFCE + 50 ANOS DO GOLPE MILITAR DE 64 é um exemplo de educação como experiência estética. Com seus alunos e em parceria com o coletivo Aparecidos Políticos, o artista-pesquisador-professor entrecruza fotografia, gravura, arte conceitual e arte urbana; investiga suportes, técnicas, materiais e o lugar da arte na atualidade. O registro do trabalho é o resultado de 22 estênceis, impressos sobre papel jornal, com rostos de desaparecidos políticos, durante o regime militar no Brasil (1964-1985) que, uma vez expostos no tecido urbano, sob o efeito da luz solar, iam desvanecendo-se enquanto imagem de representação, dando lugar a um sentido vivo de memória.

É Professor/Artista/Pesquisador, leciona no Curso de Licenciatura em Artes Visuais - IFCE. Pesquisa processos experimentais que promovem o diálogo entre fotografia, desenho e gravura. Participou do Festival de Arte Urbana Concreto segunda edição; Manifesta Festival das Artes 2015, Mostra SESC CARIRI de Culturas 2015 e Exposição CONTER 2



SEBASTIÃO DE PAULA, 2000

Da Série Bestiário

31x39,5 cm

Linoleogravura

Sebastião de Paulo universaliza o regional, de modo particular traz elementos do imaginário local, de suas raízes culturais e os imprime criticamente em relação a um entendimento universal, tanto do ponto de vista temático como de uma tradição da gravura cearense e de sua inserção no circuito internacional. Há oralidade visual em seu bestiário, herança da Literatura de Cordel, das "contações" sertanejas, do imaginário nordestino. É nesse universo que extrai da gravura sua invenção poética, como vê, sente e pensa o mundo.

Expôs coletivamente em várias cidades brasileiras; no exterior, na Argentina, Portugal, Espanha, França, Alemanha, Romênia, Bulgária, Eslovênia, Macedônia, Estados Unidos e Japão. Individualmente, cinco vezes em Fortaleza, duas em São Paulo e uma na França, sala especial na 5ª Mondial de L'estampe Et de La Gravure Originale Triennale de Chamalières. Artista premiado em 2014, Edital de Incentivo às Artes - Secretaria de Cultura e Desportos do Estado Ceará; 2009, La taille d'épargne, 6º Concours International Jean Chièze, Paris - France; 2003, Sala especial na 6ª Triennale Mondiale D'Éstampes Petit Format Chamalières, Durtol, France.



MAXIMIANO ARRUDA, 2015

Arara Azul
45x33cm

Gravura no campo ampliado

Maximiano Arruda, em sua experiência no processo da gravação, altera o estatuto da gravura, mudando o foco da reprodução tradicional para sua qualidade gráfica e do que, em termos de reprodutibilidade, a imagem pode configurar, dando espaço para a realização da gravura enquanto tal, de seus conceitos e interlocuções com outras linguagens plásticas. O tema procura alcançar um sentido de denúncia pela afirmação da beleza. Subjacente às imagens de pássaros ameaçados de extinção, entrever-se o comércio ilegal, a caça predatória e o desmatamento.

Doutor em Artes pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Mestre em Informática Educativa pela Universidade Estadual do Ceará e Licenciado em Educação Artística pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFCE; atualmente é chefe do Departamento de Artes; ex-primeiro secretário da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP); membro da Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB); avaliador PNLD/2015-ARTE e líder do Grupo de Pesquisa Arte UM/CNPQ-IFCE. Participa do Grupo de Pesquisa Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas da Escola de Belas Artes/CNPQ-UFGM. Tem experiência na área de arte, com ênfase em Ensino de Arte e Tecnologias. Atua sobre os seguintes temas: Ensino de Arte, Artes Visuais, Ensino de Arte e Tecnologias, Ensino de Artes Visuais na modalidade a distância, Gravura no campo ampliado. Tem publicações nos temas de Educação Artística, Ensino de Artes Visuais a distância e Arte e Tecnologias.



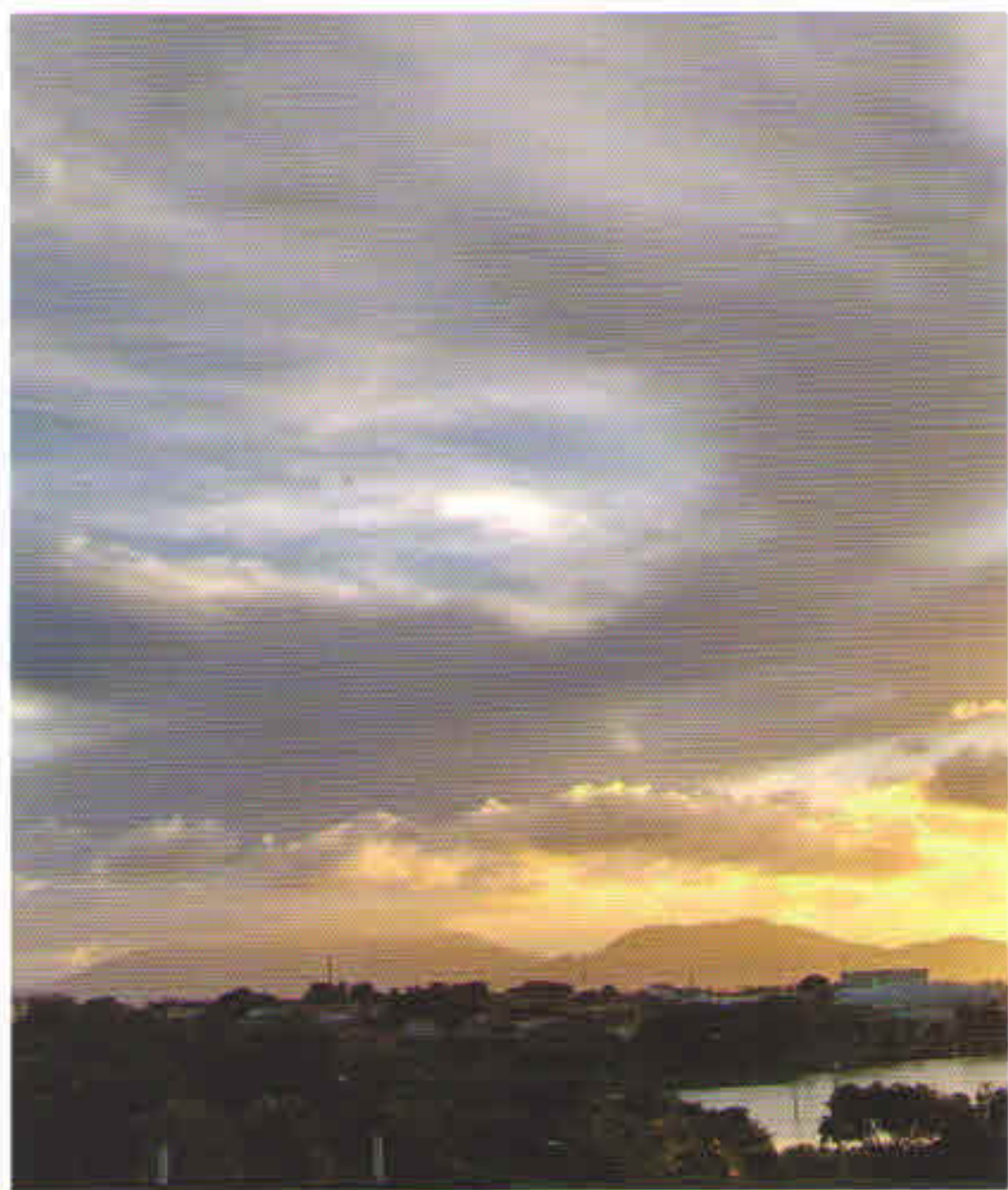
GILBERTO MACHADO, 2003

Minha avó cantando
100x100 cm

Acrílico sobre tela.

Gilberto Machado inventaria a memória pelo gênero paisagem, diz que "antes de ser um conceito intelectual, pictórico ou visual, a paisagem é tradução" de subjetivações a serviço do ato criador pela cor e movimento. É do encontro entre suas projeções mentais e afetivas com o corpo vibrátil da matéria plástica que emergem suas lembranças e sensações com as quais, por alteridade, identificamos dígitos pessoais.

Bacharel em Pintura pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1983), Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (2002) e Doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2008). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, lecionando no curso de Licenciatura em Artes Visuais. Tem experiência na área de Arte/Educação, com ênfase em Pesquisa do Ensino das Artes Visuais e Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais. Coordena o IRIS - Grupo de Estudos da Formação de Professores de Artes Visuais IFCE/CNPQ, com o qual desenvolveu entre 2011-2012 o projeto Cartografias para Galileia: laboratórios itinerantes para coleta de imagens em campos anômalos. Pesquisa Coletiva em artes visuais que oportunizou a criação de narrativas fílmicas, desenhos, pinturas, fotografias e outros artefatos como práticas sociais que ajudaram na compreensão das práticas educativas em artes visuais numa comunidade rural de Maranguape.



RAFAEL CARVALHO, 2014-2016.

Maraponga V/L.

Série fotográfica produzida com aparelho celular

Rafael Carvalho é um poeta da palavra, do desenho e do "eu" no sentido amplo da existência humana. Seus conflitos, suas indagações, a dor e a beleza da vida tomam forma visível entre um e outro espaço de sua escrita enxuta e imersiva com a qual revela, sublinaramente, seu lugar no mundo sensível. Em seus desenhos, textos e imagens, o retrato e a paisagem parecem pendular num movimento que vai de uma representação simbólica a uma praxis da vida. Na série de fotos, produzida com aparelho celular, o artista repete a mesma ação de enquadrar pela janela a paisagem lá fora, em dias e horários diferentes. Nesse exercício repetitivo, deixa de lado a lógica da fotografia técnica para prolongar a percepção de tempo e lugar em paralelo com as redes sociais (Instagram), onde essas imagens circulam e são reterritorializadas, como ele mesmo diz: "Uma fotografia que explora a possibilidade de habitar acontecimento".

Licenciado em Artes Visuais pelo IFCE (2015), foi bolsista de Iniciação à Docência - PIBID, Capes, em que realizou pesquisa em ensino de Arte Contemporânea durante os anos 2013, 2014. Neste ínterim realizou exposições coletivas e uma individual intitulada "ao desenho" em 2013, no Centro Cultural do Bom Jardim, com curadoria de Marcos Lopes. Em 2016 expõe na coletiva "Conter", no Sobrado José Lourenço.



HERBERT ROLIM, 2014

Da Série Homem Planta

100X40X20

Objeto

Herbert Rolim encontra na natureza dos objetos o silêncio das coisas, tanto do que estes podem revelar abertamente como daquilo que não conseguem dizer ou que é segredo, mistério ou imponderabilidade. É neste campo volátil, entre a forma existente, de fisicalidade própria, e o obtuso que lhe empresta sentido poético, que se dá a conjunção da forma objetual, seu significante, com as lembranças e a produção de significados. A partir de uma organização estética, a que o tempo se encarregou de engendrar, essas formas/objetos habitam corpo e memória, homem e natureza.

Artista/professor/pesquisador do IFCE. Doutor em Arte Pública pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Autor dos livros *Arte Anfíbia: o Caso Otacílio de Azevedo* (2009) e *Salão de Abril: De casa para o Mundo* (2010). Como artista plástico foi premiado nas edições de 2016, 2002, 2001, 2000, 1995 e 1994 do Salão de Abril, Fortaleza-Ce. Tem obras nos acervos do Governo do Estado do Paraná; Museu Victor Meirelles, Florianópolis-SC; MAC de Pernambuco, Recife-PE; MAC do Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar; MAUC da Universidade Federal do Ceará; Pinacoteca da Academia Cearense de Letras, Fortaleza-Ce. Participou das edições de 1997 e 1994 do Salão Nacional MAM Bahia; em 1997 do Panorama da Arte Brasileira, MAM, São Paulo-SP; em 2000 dos Rumos Visuais, Itaú Cultural, São Paulo-SP; em 2002 da Bolsa Residência Faxinal das Artes, Curitiba-PR.



GRUPO MEIO FIO DE PESQUISA E AÇÃO, 2010

Semana de Arte Urbana Benfica – SAUB

Arte Urbana

Intervenção prática reflexiva no Bairro Benfica, em Fortaleza, Ceará, como parte das ações de pesquisa em/sobre Arte Pública, encabeçada pelo Grupo Meio Fio de Pesquisa e Ação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, formado por pesquisadores em/sobre arte, com foco em Arte Pública Relacional como Prática Social.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

REITOR

VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE ENSINO

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

IVAM HOLANDA DE SOUSA

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

TÁSSIO FRANCISCO LOFTI MATOS





COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO MEMORIAL DO IFCE

LUIZ ORLANDO RODRIGUES - PRESIDENTE
BRUNO LEONARDO - MEMBRO
ETELVINA MARQUES - MEMBRO
FRANCIVALDO BRITO DE MORAES - MEMBRO
JOSÉ SOLON SALES E SILVA - MEMBRO
MARIA DE LOURDES MACENA SOUSA - MEMBRO
MARIA YONE ALMEIDA - MEMBRO
MARLEN DANÚSIA MARTINS - MEMBRO

CURADOR

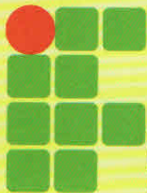
HERBERT ROLIM

Projeto Gráfico

THYAGO CABRAL



MEMORIAL DO IFCE/ GALERIA DE ARTES VISUAIS



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ